

Dr. Souza

Hantavirose não escolhe local para atacar

Contato com natureza e sujeira causou novas mortes

SANDRO NEIVA

O cearense Clemilton Rufino Rodrigues de Paiva, 34, morava na invasão do Itapuã. No último dia 8, foi a uma pescaria entre o Paranoá e Planaltina. Voltou, com os sintomas do vírus da hantavirose, se queixando de dores. Morreu dia 11. Cinco dias depois, dia 16, a auxiliar de enfermagem Arlenilda Lopes Viana, 45, também morreu devido à doença. No dia 5, ela havia limpado um comércio em Santo Antônio do Descoberto (GO). Três dias depois, queixou-se de febre. Internada no Hospital Regional de Taguatinga, não resistiu. E tornou-se uma das nove vítimas da doença no DF.

Clemilton era motoboy e vivia na QL 05, Conjunto B, Casa 16, em Itapuã. Nascido em Sobral (CE), era chamado

de Ceará e estava separado há dois anos de Márcia Ribeiro Araújo, 32. Ele deixou quatro filhos, de 12, 10, 6 e 3 anos, que moram com a mãe, no Paranoá. Após a pescaria, procurou a ex-mulher. Reclamou das fortes dores no corpo, dor de cabeça e febre. "Ele temia ter contraído uma doença causada por ratos", diz Márcia. Clemilton foi internado às pressas, mas não resistiu. A causa da morte foi insuficiência respiratória, pneumonia e cardiopatia. Ele foi sepultado em Taguatinga, há 12 dias.

TRISTE COINCIDÊNCIA - O caso da auxiliar de enfermagem Arlenilda Viana é ainda mais dramático. Moradora do bairro Parque Santo Antônio, em Santo Antônio do Descoberto, ela morreu às 14h20, do dia 16, na UTI do HRT, onde trabalhava há quatro anos. Coin-

cidentemente na UTI.

Nascida em Lajedão (BA), ela era casada com Wellington Araújo Sampaio, 49, e deixou dois filhos, de 23 e 21 anos. Arlenilda, dona do Mercado Goiás, chegou ao HRT em maio de 2000. Foi após limpar o comércio – no bairro Vila Cortes, a 1 km de um depósito de lixo e perto de terreno baldio – que teve os sintomas da hantavirose. "É provável que ela tenha pego a doença ali", diz Wellington. Três dias depois, com dores e febre alta, foi ao Hospital Santa Marta, em Taguatinga. Tomou antibióticos e voltou para casa.

Em estado grave, foi para o HRT, onde ficou seis dias em coma, até morrer. O filho, Weverton Sampaio, 21, acha que ela tenha se contaminado numa chácara, na BR 280, entre Santo Antônio e Águas Lindas, onde a família costumava se reunir.